

O DIAGNÓSTICO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE PESQUISA: REFLEXÕES A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO APLICADA PELO PIBID HISTÓRIA/UFPEL NA E.M.E.F. LUIZ AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO

MARVIN SOUZA SILVA¹; ELÍSIA GABRIELA CARDOSO²; LAZARO VARGAS
DE AVILA³; SIMONE LIMA CASTRO⁴; ALESSANDRA GASPAROTTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – marvin.tk@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cardosoelisia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lazarovargaseavila@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – siimonecastro@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao diagnóstico construído a partir da pesquisa realizada na E.M.E.F Luiz Augusto de Assumpção, localizada no bairro Balneário dos Prazeres em Pelotas-RS, pelos membros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas.

Para obter um diagnóstico abrangente, referente à instituição de ensino, foi realizada uma ampla pesquisa, dividida em três etapas, sendo elas: a observação do espaço escolar, identificando a infraestrutura e conhecendo as dinâmicas das aulas; a coleta de dados do INEP¹ e do IDEB², indicando a qualidade de ensino, o desempenho dos alunos, o contexto socioeconômico da escola e, respectivamente, o desenvolvimento da educação básica obtidos no Censo Escolar; por fim, a aplicação de um questionário com a finalidade de averiguar as informações e preferências dos alunos, em âmbitos escolar e pessoal.

A pesquisa, no que diz respeito a cada uma de suas etapas, foi desenvolvida a partir da concepção de educação popular proposta por Paulo Freire no seu livro “*Que Fazer: teoria e prática em educação popular*”, no qual o autor ressalta a importância do trabalho e do aprendizado conjunto entre aqueles que vão intervir, no caso os pibidianos, em determinado espaço onde existe um conjunto de indivíduos que vivem e resistem segundo seus próprios conhecimentos, adquiridos a partir das suas vivências e experiências cotidianas, neste caso a escola. A construção do saber popular tem início, portanto, quando os pibidianos, através da observação e da pesquisa, conseguem assimilar a forma de como se dá estas relações que se desenvolvem na escola, para então refletir e construir junto com a comunidade escolar soluções que possam sanar problemas, visando

¹ INEP - MEC. **Indicadores Educacionais**. Acessado em 02 out. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>.

²INEP - MEC. **IDEB - Resultados e Metas**. Acessado em 02 out. 2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 02/10/2018.

constantemente uma maior aproximação com a realidade (NOGUEIRA; FREIRE.1993).

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, a fim de buscar uma aproximação, foram realizadas observações no perímetro escolar, a fim de conhecer sua estrutura. Além disso, foram observadas algumas aulas ministradas pela Natiele Gonçalves Mesquita, docente responsável pelo PIBID-História na instituição de ensino, tendo em vista que a observação é um dos principais métodos do graduando conhecer a organização e realidade escolar durante a sua formação. Nesta perspectiva, Freire (1992, p.14) ao se referir ao observar pedagógico, afirma que: "Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la ... não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela...". Sendo assim, os pibidianos consideram a observação um dos elementos principais dentro de uma pesquisa em âmbito escolar.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa completa referente aos dados da escola do ano de 2017 mediante ao INEP, dentre as resultantes desta pesquisa pode-se destacar os seguintes aspectos: média de alunos por turma; média de horas-aula diária; média de alunos por turno; taxa de distorção idade-série; taxa de rendimento; taxas de aprovação, reprovação e abandono, além do nível socioeconômico (2011-2013). Neste momento, também, foram analisados dados sobre a qualidade da educação segundo o IDEB, na qual a escola apresenta índices próximos à média nacional nos anos iniciais (4º série a 5º ano) e nos anos finais (8º ano a 9º ano), encontra-se um pouco mais distante de atingir as metas propostas. Os dados do IDEB aqui citados são do ano de 2009 até 2015, uma vez que no ano de 2017, o número de participantes no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) foi insuficiente para que os resultados fossem divulgados.

Os pibidianos, baseados nas conclusões estabelecidas após as observações e as pesquisas nos portais virtuais, tinham como objetivo desenvolver um instrumento de pesquisa personalizado a escola, visto que "os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular e a cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados." (ANDRADE, 2009, P. 132/133). Por isto, juntamente com os demais integrantes do PIBID, desenvolveram um questionário, pois é "um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador", devido a "economia de tempo e obtenção de um grande número de dados e atingimento de um maior número de pessoas simultaneamente." (DE OLIVEIRA, J. C. P.; DE OLIVEIRA, A. L.; MORAIS, F. A. M.; DA SILVA G. M.; DA SILVA C. M. N., 2016).

Por fim, o questionário foi aplicado em cerca de 122 alunos de turnos variados, contendo perguntas abrangentes. Entretanto, havia também questões mais específicas a individualidade de cada sujeito, como as questões de auto identificação racial, possibilidade de acesso a internet e o que os alunos gostariam que mudasse na escola, dentre outras. Após a aplicação, os pibidianos realizaram a sistematização do instrumento de pesquisa, tornando-o documental e realizando uma reflexão geral acerca dos resultados da pesquisa realizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As resultantes provêm das observações feitas, das pesquisas realizadas e da aplicação do questionário a um grupo de discentes. Dentre as respostas destacadas estão a afinidade por parte dos discentes com as redes sociais, além de uma profunda relação de afeto com o bairro e, portanto, uma relação muito próxima da comunidade com a escola. Além disso, durante o processo de reflexão geral, destacaram-se elementos significativos como o alto índice de alunos com dificuldade de auto identificar-se e a questão de uma religiosidade evidenciada, mais especificamente a forte presença da cultura afro-brasileira, principalmente o culto à Iemanjá.

Neste sentido, foi elaborado um projeto chamado *Meu direito de identificação no espaço* que, planejado na primeira metade do ano e aplicação programada para a segunda metade, abarca todos elementos supracitados. A ideia foi amparada ao conceito de Direitos Humanos, defendido por Crasnton (1979), desenvolvida em seu livro “*O que são direitos humanos?*”, onde o autor define um direito humano como um direito moral universal, ou seja, algo que é devido a cada ser humano simplesmente porque ele é humano. Sendo assim, o projeto permite o resgate da noção de cidadania. Para que a aplicação do projeto se concretize, serão desenvolvidas oficinas sobre Direitos Humanos, tendo em vista a auto identificação e meio ambiente, uma vez que os pibidianos entendem que autoidentificação é parte do processo de construção da identidade (DA SILVA, 2018), e respectivamente, compreendem que não se pode separar a sociedade construída da vida planetária de modo geral (PÁDUA, 2014). Além disso, será tudo registrado digitalmente pelos próprios alunos e enviado a uma página no Facebook intitulada “*Aqui é BD*”, uma vez que é uma ferramenta por onde é possível divulgar conteúdos e relacionar-se com outras pessoas, utilizada para ampliar a comunicação do projeto (TELLES,2009).

4. CONCLUSÕES

Durante a elaboração do diagnóstico, foi percebida a importância do instrumento de pesquisa para melhor conhecer e se inserir no cotidiano escolar. Através da observação, da coleta dos dados do IDEB e INEP e da aplicação do questionário, foi-se possível compreender um pouco mais sobre as relações socioculturais presentes na Escola Luiz Augusto de Assumpção. Sendo assim, deu-se início a construção do projeto chamado *Meu direito de identificação no espaço* que, com base em elementos e conhecimentos de interesse comum entre os alunos, propõe ampliar as suas potencialidades, como também, aproximá-los de uma realidade mais plural.

Além disso, os graduandos deram início a prática docente proposta pelo PIBID, confirmando-os o desejo de realização profissional como futuros professores de história. Por fim, os pibidianos acreditam nos benefícios da aproximação entre a universidade e a escola pública para uma ampla construção e democratização do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M.. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009

Cranston, M. W. **O que são direitos humanos?** São Paulo: Difel 1979.

SILVA, J. C. da. **A questão étnico-racial na educação básica: a escola no processo de “autoidentificação racial” das crianças e adolescentes**. 2017. TCC (Graduação em Serviço Social) - Curso de bacharel em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, J.C.P. de; OLIVEIRA, A.L. de; MORAIS, F.A.M.; SILVA G.M. da; SILVA C.M.N. da. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coletas de dados: Vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em Ciências Sociais. **Editora Realize**, Natal, v.?, n.?, p. 8 - 9, 2016)

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

INEP - MEC. **IDEB - Resultados e Metas**. Acessado em 02 out. 2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>.

INEP - MEC. **Indicadores Educacionais**. Acessado em 02 out. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>.

QEdU. **Escola - EMEF Luiz Augusto de Assumpção**. Acessado em 02 out. 2018. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/257276-emef-luiz-augusto-assumpcao/censo-escolar>>.

TELLES, A. **Geração digital: como planejar o seu marketing para uma geração que pesquisa no Google, se relaciona no Orkut, manda mensagens pelo celular, opina em blogs, se comunica pelo MSN e assiste a vídeos no Youtube**. São Paulo: Editora Landscape, 2009.

UEPG. **A dimensão ambiental do conhecimento histórico: Entrevista com José Augusto Pádua**. Revista de História Regional, Ponta Grossa, 24 set. 2014. Acessado em 12 jul. 2019. Online. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>